

ASCENSÃO E QUEDA: O DOWNLOAD DE MÚSICA NA INTERNET NOS DISCURSOS DO PORTAL G1 (2006 - 2013)¹

Juliana de Alencar Viana²
CEFET – MG
Belo Horizonte – MG – Brasil

Por vezes, algumas práticas culturais na internet foram consideradas lícitas ou ilícitas, permitidas ou proibidas, transitando entre o prescrito e o imprevisto conforme os distintos interesses, sendo frequentemente objeto de disputa cultural e envolvendo relações de poder entre diferentes atores sociais como artistas, indústria fonográfica, governos e usuários. Essas disputas podem ser silenciadas ou evidenciadas nos discursos das mídias. Dessa forma, buscou-se investigar como o *download* de música foi representado nos discursos do portal de notícias *G1* entre os anos de 2006 a 2013. Foram reunidas, organizadas e analisadas 713 notícias, com auxílio do programa Nvivo10, segundo seus aspectos políticos, culturais, sociais e econômicos. Nos aspectos políticos, apontamos os processos e condenações de usuários, o fechamento de *sites* e redes de compartilhamento de música; opinião de artistas e novas legislações. Nos aspectos econômicos, identificamos uma diversificação da oferta de bens e serviços; liberação de música digital gratuita em troca de receitas de publicidade baseado em audiência; incremento dos serviços de música online e a emergência de games musicais. Nos aspectos culturais, destacamos o *remix*, próprio da cultura digital e o *tecnobrega*, como outro modelo de produção, circulação e consumo musical, além de apontar articulações, disputas e relações entre o alternativo e o *mainstream*. Nos aspectos sociais, observamos permanências e rupturas nas teias da reciprocidade e novas formas de interação social pelo interesse musical. Nesse estudo, observou-se que não há uma unanimidade, não há consenso na abordagem política dessa prática, embora a repressão e punição pautem a maior parte das notícias encontradas no *G1* e também as ações governamentais que tenderam, quase sempre, a criminalizar a prática de *download* de música em defesa do interesse econômico das grandes gravadoras em detrimento do interesse e do bem comum. Percebe-se que pouco espaço foi dado aos elementos de contestação ideológica, como iniciativas ciberativistas, em relação à repressão do livre compartilhamento de dados. Neste panorama, o acesso aos bens digitais – que está se tornando cada vez mais propriedade privada – pode representar as novas formas de inclusão e exclusão social em tempos de capitalismo cognitivo. Ainda se aborda o papel do consumo, frequentemente renovado na estruturação de estilos de vida, de perfis identitários e de comunidades de gosto que povoam as variadas redes de comunicação, sociabilidade e negócios que permanecem produzindo temas de investigação bastante produtivos cuja exploração pelos Estudos do Lazer parece inesgotável.

PALAVRAS CHAVE: Lazer. Download de música. Mídia. Criminalização.

¹ Tese defendida, em setembro de 2016, no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais sob a orientação do prof. Dr. Rafael Fortes.

² Doutora em Estudos do Lazer, técnica em assuntos educacionais no Departamento de Educação Física e Desporto do CEFET-MG (Campus I) e pesquisadora do ORICOLE – Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer – UFMG. Endereço eletrônico: gaiajones@gmail.com